

O CONHECIMENTO DOS NOMES DAS LETRAS E SONS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

MONICA DE LOURDES KAZIMOTO ALVES¹; ROSEMERI JUNQUER ORCELLI²;
GILSENIRA DE ALCINO RANGEL³

¹*Faculdade de Educação/UFPel – monica.kazimoto@gmail.com*

²*Faculdade de Educação/UFPel – rose@abastecedoraleao.com.br*

³*Faculdade de Educação/UFPel – gilsenira_rangel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Aprender a ler é uma das grandes realizações humanas. Uma vez aprendido não tem como voltar atrás. Saber ler e escrever tem um papel social bastante grande em nossa sociedade. Para as pessoas com Síndrome de Down igualmente tem um papel social, pessoal e psicológico.

Ao lado da consciência fonológica – habilidade de manipular, conscientemente, os sons da fala – o conhecimento do nome das letras aparece como um fator fundamental para a aprendizagem da leitura. Para MORAIS, LEITE e KOLINSKY (2013), o conhecimento do nome das letras “é uma das variáveis que melhor predizem as diferenças interindividuais em leitura” (p. 27) e essa relação tem sido registrada em várias pesquisas.

Assim, CARDOSO-MARTINS e BATISTA (2005) investigaram crianças falantes do português com o intuito de verificar se estas utilizam seu conhecimento do nome das letras para representação escrita. Nesse sentido, aplicaram as seguintes tarefas: (a) conhecimento do nome das letras, (b) conhecimento do som das letras, (c) leitura de palavras e (d) escrita inventada. Os resultados apontaram que quando o nome da consoante inicial da palavra pode ser ouvido na pronúncia da palavra, as crianças, em tentativas de escrita, registraram a primeira letra corretamente com mais frequência – como em palavras *telefone* e *dedo* em que é possível ouvir claramente o nome das letras *t* e *d*; do que para palavras cujo nome da letra inicial não podia ser ouvido – como em *tartaruga* e *dado*, em que não se escuta o nome das consoantes *t* e *d* na pronúncia das palavras. As autoras concluem que as crianças se beneficiam do conhecimento do nome das letras nas suas tentativas de escrita.

Saber as letras do alfabeto é um fator importante na aprendizagem da leitura e escrita. De acordo com BOWEY (2013), a sensibilidade fonológica e o conhecimento do nome das letras podem ser consideradas co-determinantes da capacidade inicial de leitura.

Assim, nosso objetivo é verificar se os alunos com Síndrome de Down que conhecem o nome das letras estão em estágios mais avançados de escrita psicogenética do que os alunos que não dominam este conhecimento.

2. METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 10 jovens e adultos com Síndrome de Down (6 do sexo masculino e 4 do feminino) com idades variando entre 18 e 28 anos de idade, participantes de um projeto de extensão da Universidade, que atende jovens e adultos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual em turmas de alfabetização.

Foram aplicadas tarefas para avaliar o conhecimento do nome das letras e escrita de 4 palavras e uma frase (FERREIRO, 1990)

Na tarefa de Conhecimento do Nome das Letras do Alfabeto foi apresentada uma folha tamanho A-4 constando impressas todas as letras do alfabeto (26), em letra de imprensa maiúsculas. Optou-se por letras maiúsculas, pois é a forma que usamos no projeto de alfabetização.

Na Escrita de 4 Palavras e uma Frase, foi entregue uma folha e solicitado ao aluno que escrevesse, como soubesse, as palavras que seriam ditadas. As palavras utilizadas contemplaram o campo semântico “partes do corpo”. As palavras ditadas, na ordem, foram: Estômago, cabelo, dedo e pé. A frase foi “O cabelo é bonito”. Após a escrita era pedido que o aluno lesse onde estava escrita cada uma das palavras ditadas, podendo utilizar os dedos para localização no papel. A seguir o estudante tinha de finalizar sua tarefa escrevendo seu nome na folha. A partir da escrita foram estabelecidos os níveis psicogenéticos de escrita que cada aluno demonstrou no seu desempenho.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob o número 1.734.220. Todos os responsáveis pelos escolares assinaram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido, bem como os participantes assinaram os termos de Assentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analizando-se o desempenho dos jovens e adultos nas provas de Conhecimento do nome das letras e escrita de 4 palavras, conforme pode ser observado na tabela 1, obtivemos os seguintes resultados:

1 aluno encontra-se no nível alfabético, pois já é capaz de fazer relações entre grafemas e fonemas, com algumas dificuldades ortográficas; 1 aluno encontra-se no nível silábico-alfabético, muito próxima da hipótese alfabética. Consegue fazer relação entre grafema e fonema na maioria das palavras; 1 aluno encontra-se no nível silábico qualitativo, pois em duas palavras usou uma letra para cada sílaba, assim como também se preocupou em usar uma letra que se adequasse ao som por ele pronunciado; 6 alunos mostraram estar no nível pré-silábico, porque não fizeram correspondência entre a escrita e a pauta sonora no eixo da quantidade, pois o número de letras não equivale ao número de sílabas nem de fonemas, também não fizeram correspondência no eixo da qualidade, uma vez que as letras escolhidas não correspondem aos fonemas que precisariam representar; 2 dos alunos pré-silábicos utilizaram as letras de seus nomes na escrita das palavras solicitadas; 3 alunos fizeram a relação nome da letra e escrita quando o nome da primeira letra correspondia ao som da sílaba; 5 alunos pré-silábicos conseguiram escrever seus nomes; 1 aluno recusou-se a fazer o teste de escrita, porém na prova de conhecimento das letras reconhece a maioria delas.

Os dados analisados não nos permitem afirmar que o conhecimento do nome das letras seja preditor de sucesso na alfabetização uma vez que tivemos muitos acertos (25) e um aluno estava no nível silábico e o outro no alfabético. Identificamos também aquele aluno que acertou 24 letras, mas encontra-se no nível pré-silábico.

SHARE (2004) investigou a hipótese de que os benefícios do conhecimento do nome das letras sobre habilidades de leitura inicial dependeriam de habilidades fonêmicas. Os resultados indicam que os benefícios do conhecimento do nome das letras podem depender da habilidade de isolar fonemas nas sílabas faladas.

Tabela 1: Desempenho dos Jovens e Adultos com Síndrome de Down nos Testes de Conhecimento de Letras e Nível de Escrita

Alunos	Conhecimento das Letras		Nível de Escrita
	Acertos	Erros	
01	17	9	Silábico
02	25	1	Alfabético
03	25	1	Silábico-alfabético
04	19	7	Pré-silábico
05	14	8	Pré-silábico
06	19	7	Pré-silábico
07	8	18	Pré-silábico
08	20	6	Pré-silábico
09	24	2	Pré-silábico
10	21	4	Não quis fazer

4. CONCLUSÕES

Como trabalho inicial, este estudo apresenta limitações que poderão ser sanadas em futuras etapas. Ainda que o conhecimento do nome das letras do alfabeto seja importante para o desenvolvimento da escrita alfabética, nosso estudo mostrou não ser suficiente esse conhecimento.

Como desafios futuros, planejamos investigar todos os aspectos relacionados à habilidades metafonológicas para entender o papel de cada uma como preditora de alfabetização e tratamento estatístico dos dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOWEY, J. Prevendo diferenças individuais na aquisição da leitura. In: SNOWLING, M. J.; HULME, C. (Orgs.) **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2003. p. 173-190.
- CARDOSO-MARTINS, C.; BATISTA A.C.E. O conhecimento do nome das letras e o desenvolvimento da escrita: evidência de criança falantes do português. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 18, n.3, p. 330-336, 2005.
- MORAIS, J., LEITE, I., & KOLINSKY, R. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: Condições e patamares da aprendizagem. In: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (Eds.). **Alfabetização no século XXI: Como se aprende a ler e escrever**. Porto Alegre: Penso, 2013. v. 1, p. 17-48.
- SHARE, D. L. Knowing letter names and learning sounds, a causal connection. **Journal of Experimental Child Psychology**. v. 88, p. 213-233, 2004.